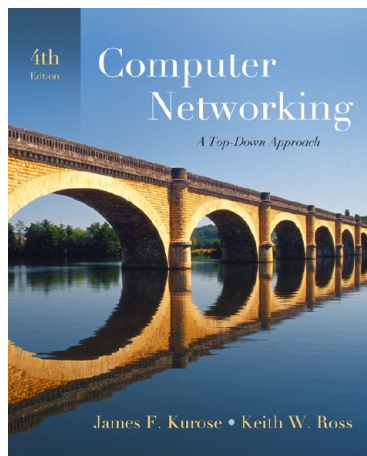


Segurança em Redes



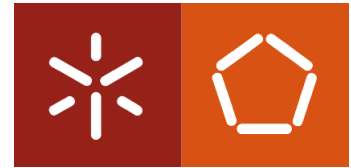
Cap. 8

Comunicações por Computador EI
Licenciatura em Engenharia Informática

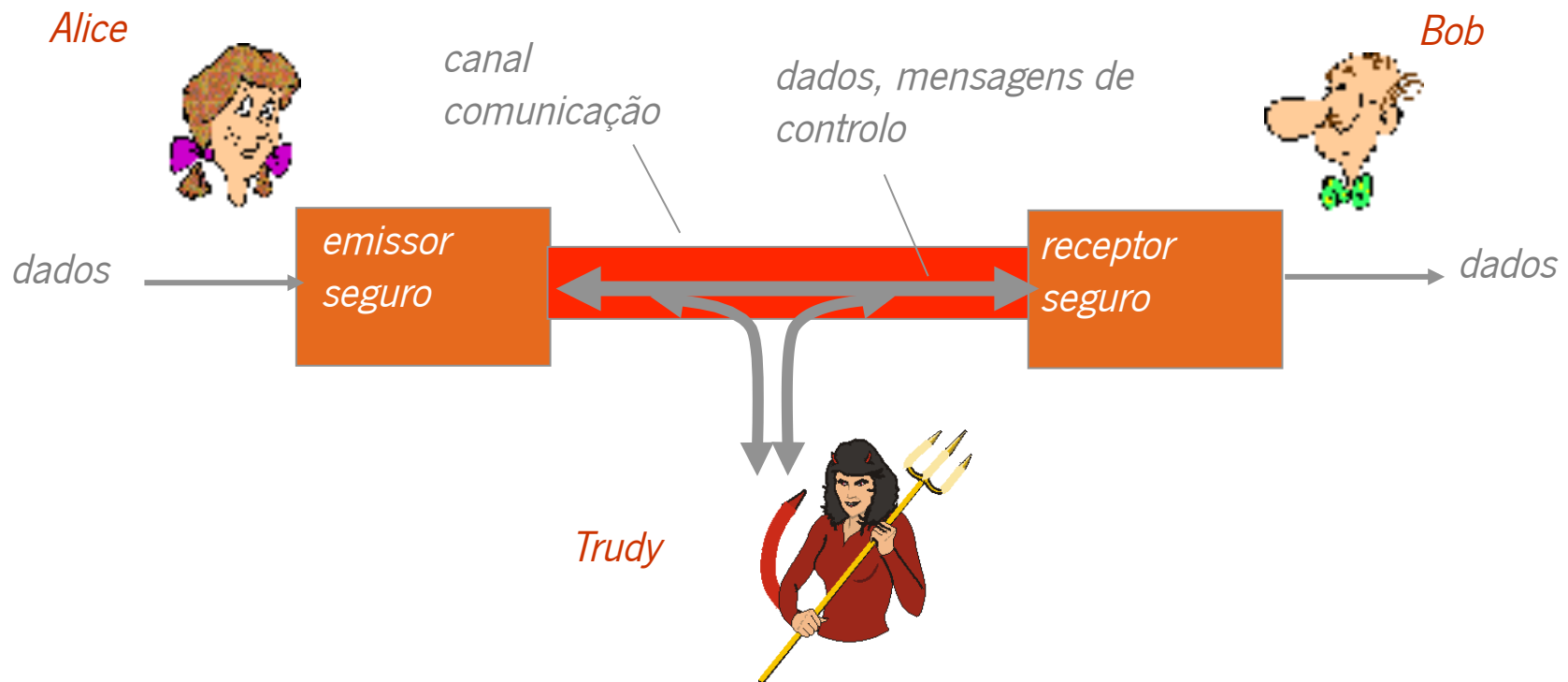
3º ano/2º semestre
2015/2016



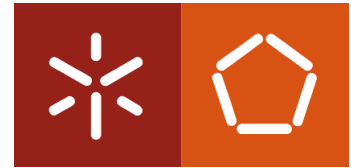
Actores: os amigos e os inimigos



- Personagens bem conhecidas do mundo da segurança 😊
- Alice e o Bob estão apaixonados e querem comunicar de forma segura;
- Que pode *Trudy* (a intrusa) fazer?

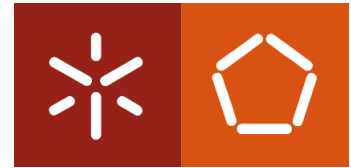


Que podem fazer os “maus”?



- **espionagem**: interceptação indevida de mensagens
- **inserção** de mensagens numa conexão (comunicação)
- **disfarce**: pode fingir (*spoof*) endereços de origem nos pacotes (ou qualquer outro campo dos pacotes)
- **desviar sessões (*hijacking*)**: “tomar conta” de conexões que estão a decorrer, remover o emissor ou o receptor, colocando-se no lugar destes
- **negação de serviço**: impedir premeditadamente que um serviço seja usado por outros (ex: sobrecarregando-o de algum modo)

Propriedades de uma comunicação segura



Confidencialidade: só o emissor e o receptor indicado devem “perceber” o conteúdo das mensagens

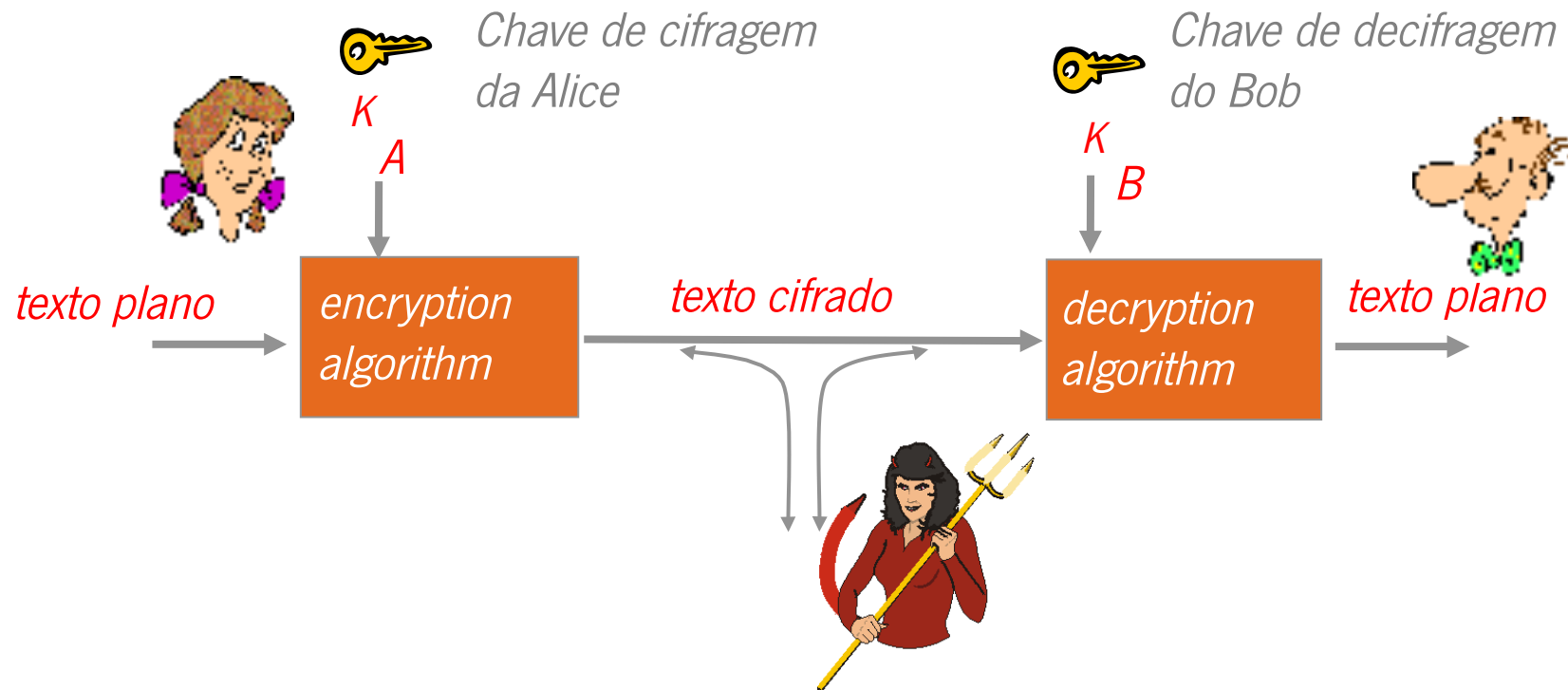
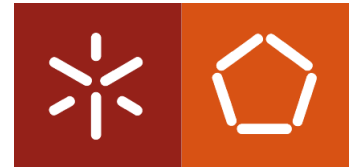
Autenticação: emissor e receptor pretendem confirmar a identidade um do outro

Integridade da mensagem: emissor e receptor querem garantir que a mensagem não foi alterada (no percurso pela rede, antes do envio ou depois da recepção) sem que tal possa ser imediatamente detectado

Não Repúdio: evidências que impeçam intervenientes de negar comunicação

Acesso e Disponibilidade: serviços devem estar acessíveis e com disponibilidade para os seus utilizadores

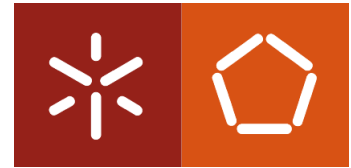
A “linguagem” da criptografia



criptografia de chave simétrica: emissor e receptor usam a mesma chave

criptografia de chave pública: uma chave para cifrar (pública)
outra para decifrar (privada)

Criptografia de chave simétrica



Cifra de substituição: substituir uma coisa por outra

- cifra monoalfabética: substitui uma letra por outra

Text plano: abcdefghijklmnopqrstuvwxyz



Texto cifrado: mnbvcxzasdfghjklpoiuytrewq

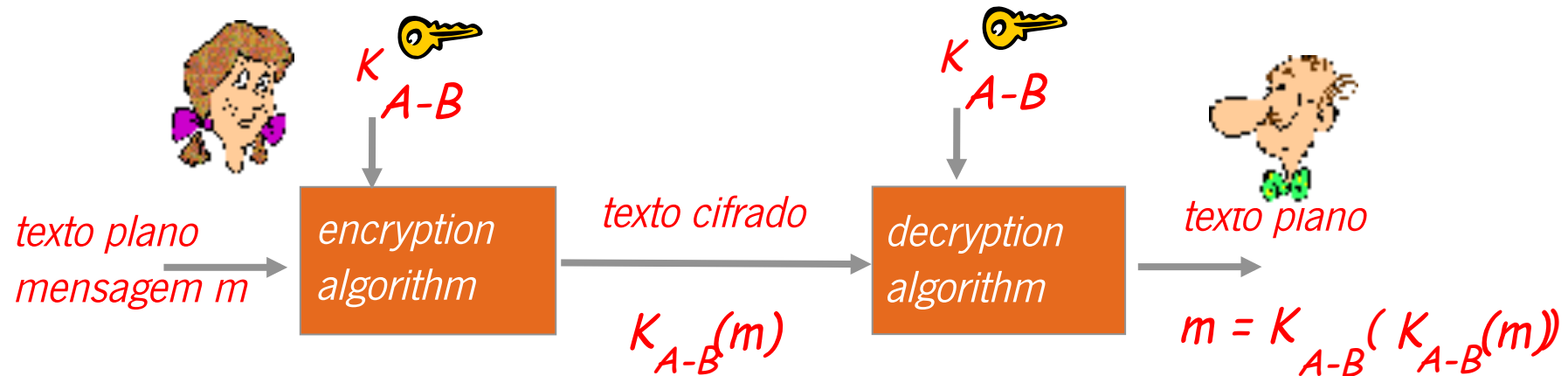
Ex.: *Texto Plano: Alice, Amo-te. Bob.*

Texto Cifrado: Mgsbc, Mhk-nc. Nkn.

Q: Será fácil ou difícil quebrar esta cifra?

- *Pela força bruta (difícil?)*
- *Outro método?*

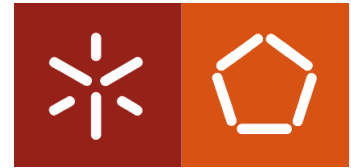
Criptografia de chave simétrica



Chave simétrica: Alice e Bob conhecem a mesma chave (simétrica) K_{A-B}

- Ex: conhecem o padrão de substituição do alfabeto! (ou a máquina de escrever, como a famosa **Enigma** da 2ª guerra mundial)
- **Pergunta:** Como podem eles combinar a chave?

Algoritmos mais usados



- **DES – Data Encryption Standard**

- Chaves de 56 bits que processam blocos de 64 bits de cada vez
- Quebra-se por força bruta em 4 meses...

- **3-DES (3 x DES)**

- Usa 3 chaves DES sequencialmente...

- **AES – Advanced Encryption Standard**

- Veio em 2001 para substituir o velho DES
- Processa blocos de 128 bits de cada vez
- Chaves de 128, 192 ou 256 bits de tamanho
- Pela força bruta, o que demora um segundo a quebrar no DES demorará 149 trilhões de anos no AES!!!

Criptografia de Chave Pública



Criptografia de chave simétrica

- exige que emissor e receptor conheçam a mesma chave secreta
- Pergunta: como podem combinar uma, se, por exemplo, não se conhecem ou nunca estiveram juntos?

Criptografia de Chave Pública

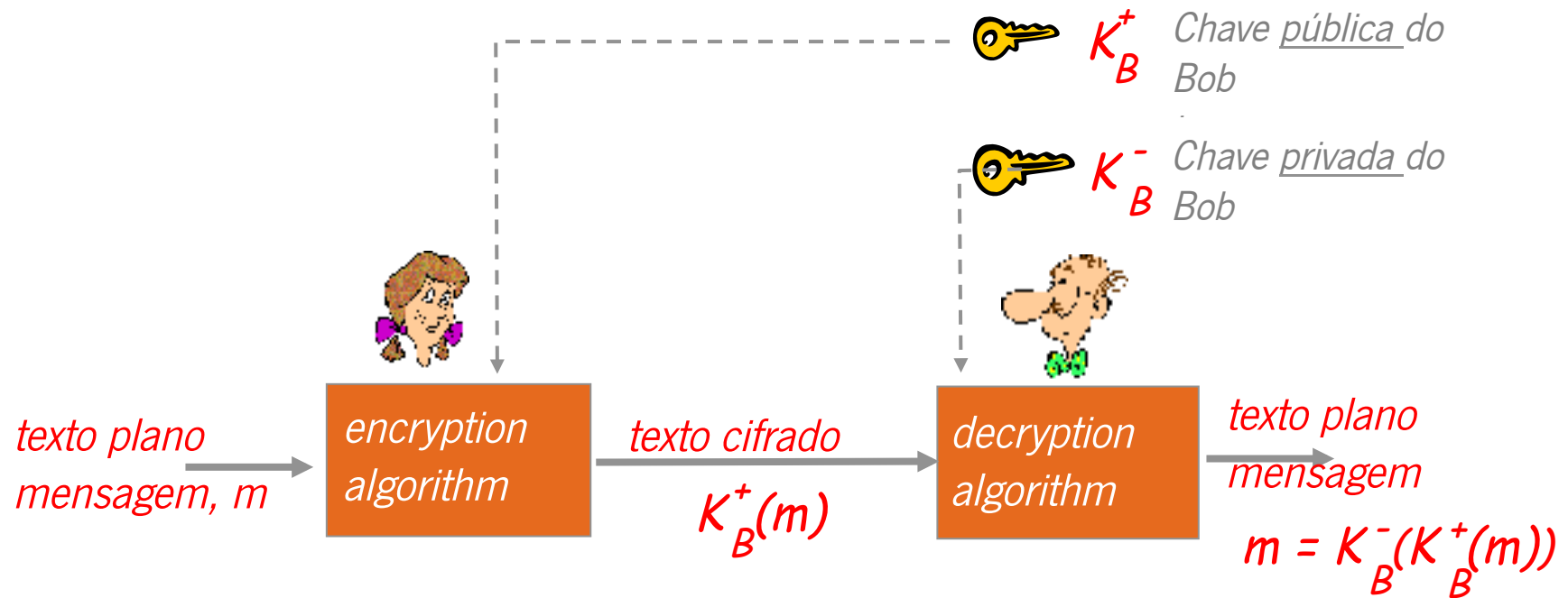
- ❑ abordagem radicalmente diferente
[Diffie-Hellman76, RSA78]
- ❑ emissor e receptor não partilham nenhum segredo!
- ❑ Usa um par de chaves
- ❑ *Chave pública* conhecida por todos (para cifragem)
- ❑ *Chave Privada* apenas conhecida pelo receptor (usada para decifragem)



Criptografia de Chave Pública



Confidencialidade, e também integridade

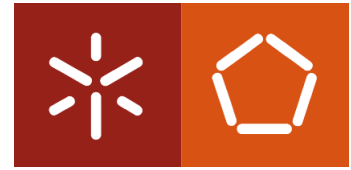


Só o Bob, na posse da sua chave privada, poderá decifrar a mensagem

Mais ninguém pode fazê-lo – total confidencialidade!

Se não decifrar é porque não mantém a integridade

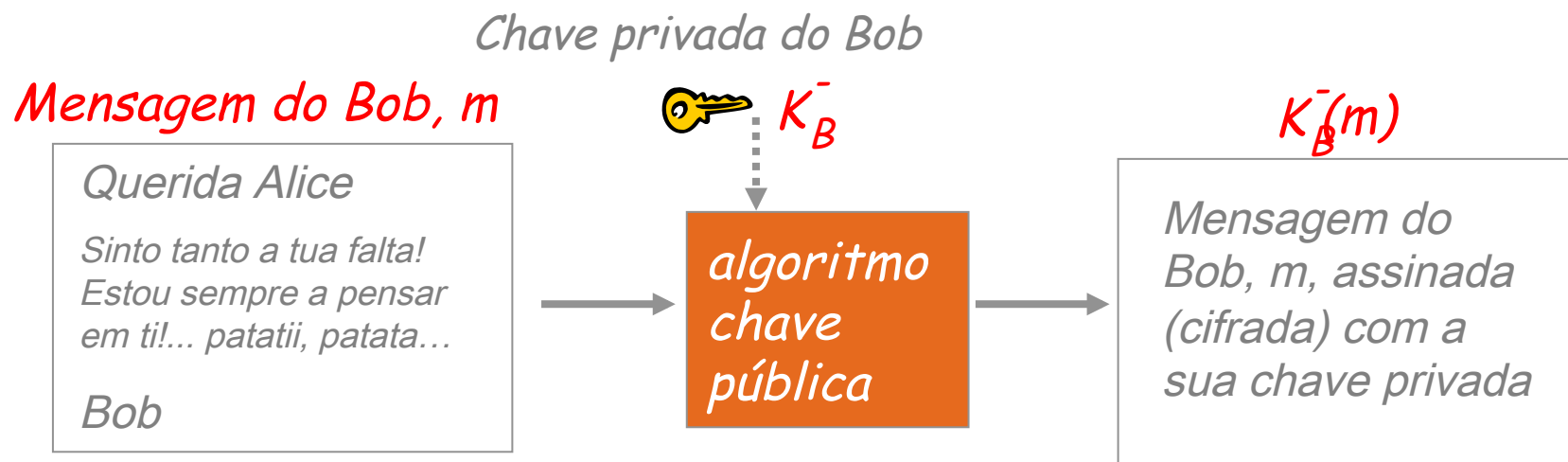
Criptografia de Chave Pública



**Autenticação do originador (assinatura digital),
não repúdio do originador e também integridade**

esquema muito simples para assinar a mensagem m :

- Não usado (por questões de desempenho)
- Bob “assina” m cifrando-a com a sua chave privada, criando assim uma mensagem assinada $K_B^-(m)$



Criptografia de Chave Pública



Requisitos:

- ① *necessário um par de chaves tais que*

$$K_B^-(K_B^+(m)) = m$$

- ② **deverá ser impossível obter a chave privada a partir da chave pública!**

***RSA:** Algoritmo Rivest, Shamir, Adleman*

Criptografia de Chave Pública



A seguinte propriedade é **muito** útil:

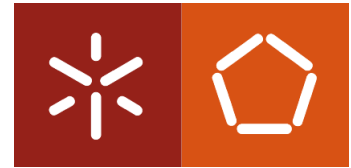
$$\underbrace{K_B^-(K_B^+(m))}_{\text{Usar a chave pública e depois a privada}} = m = \underbrace{K_B^+(K_B^-(m))}_{\text{Usar a chave privada e depois a pública}}$$

*Usar a chave pública
e depois a privada*

*Usar a chave privada
e depois a pública*

O resultado é o mesmo!

Integridade e Autenticação da Origem



Bob recebe uma mensagem da Alice, e quer garantir que:

- a mensagem veio originalmente da Alice
- a mensagem não foi alterada (mantém-se íntegra) desde que foi enviada pela Alice até ser lida

Função de sumariação (Hash):

- dada uma mensagem de entrada m , produz um sumário de tamanho fixo, $H(m)$
 - Ex: *checksum* (soma de verificação)
- é computacionalmente improvável encontrar duas mensagens diferentes x, y tais que $H(x) = H(y)$
 - de igual modo: dado um $m = H(x)$, (com x desconhecido), não se consegue determinar o x a partir do m .
 - Nota: isto não é verdade para o *checksum*!

Algoritmos mais usados



- **MD5 – Message Digest**

- Calcula sumários de 128 bits em 4 passos
- ataques ao MD5 em 2005 mostram que talvez não seja adequado

- **SHA-1 – Secure Hash Algorithm**

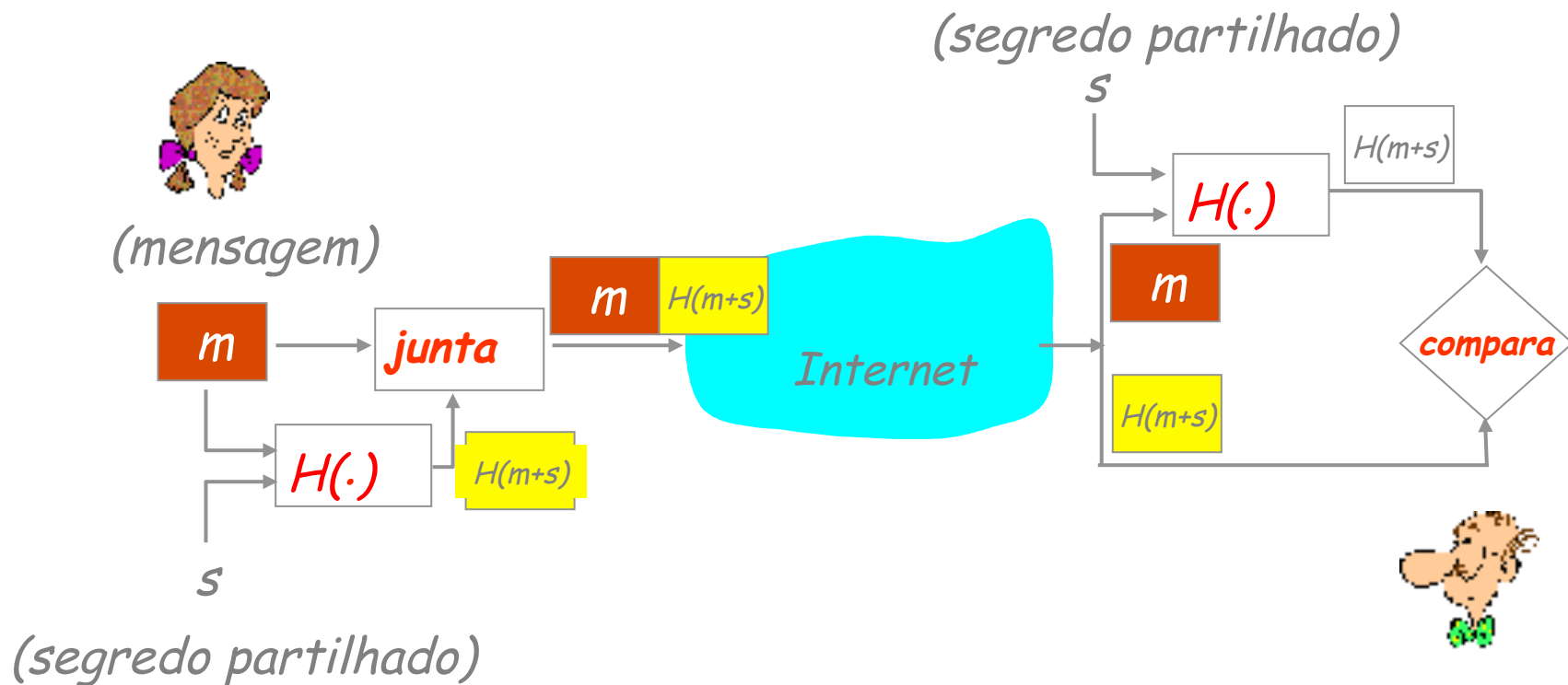
- Calcula sumários de 160 bits

Integridade e Autenticação da Origem

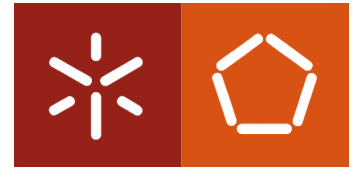


MAC – Message Authentication Code

Envia o sumário da mensagem e do segredo juntos ($m+s$)



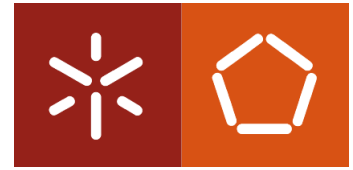
Assinatura digital



Integridade, autenticação de origem e não repúdio do originador

Uma técnica criptográfica muito semelhante à assinatura manual.

- o emissor (Bob) assina digitalmente o documento provando que é o dono/criador do mesmo (não pode negar mais tarde!)
- **verificável, não forjável:** o receptor (Alice) consegue provar a qualquer um que foi o Bob – e não poderia ter sido mais ninguém, nem mesmo a própria Alice – que assinou o documento ou mensagem



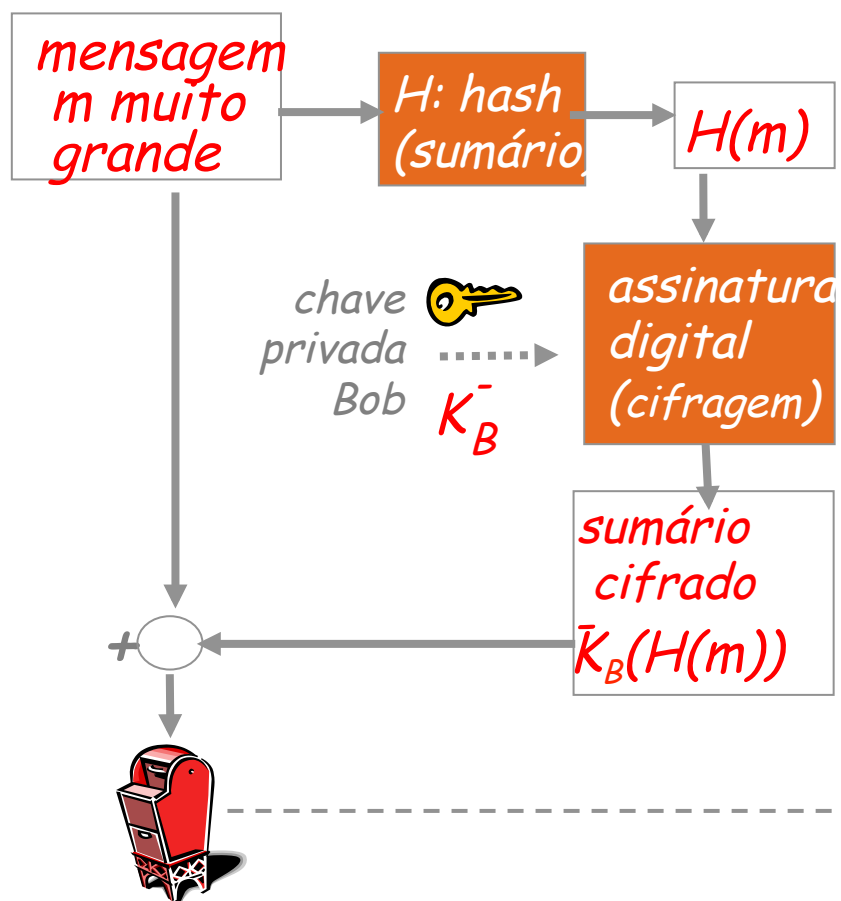
● Garantias

- Só o Bob pode ter assinado m , pois só ele conhece a sua chave privada
- Mais ninguém poderia ter assinado m
- A mensagem que foi assinada foi m e não um m' qualquer
- Qualquer um pode verificar isso: basta pegar na chave pública de Bob e decifrar a assinatura
- Garante ainda o não repúdio – mesmo em tribunal! – pois Bob não poderá negar ter usado a sua chave privada

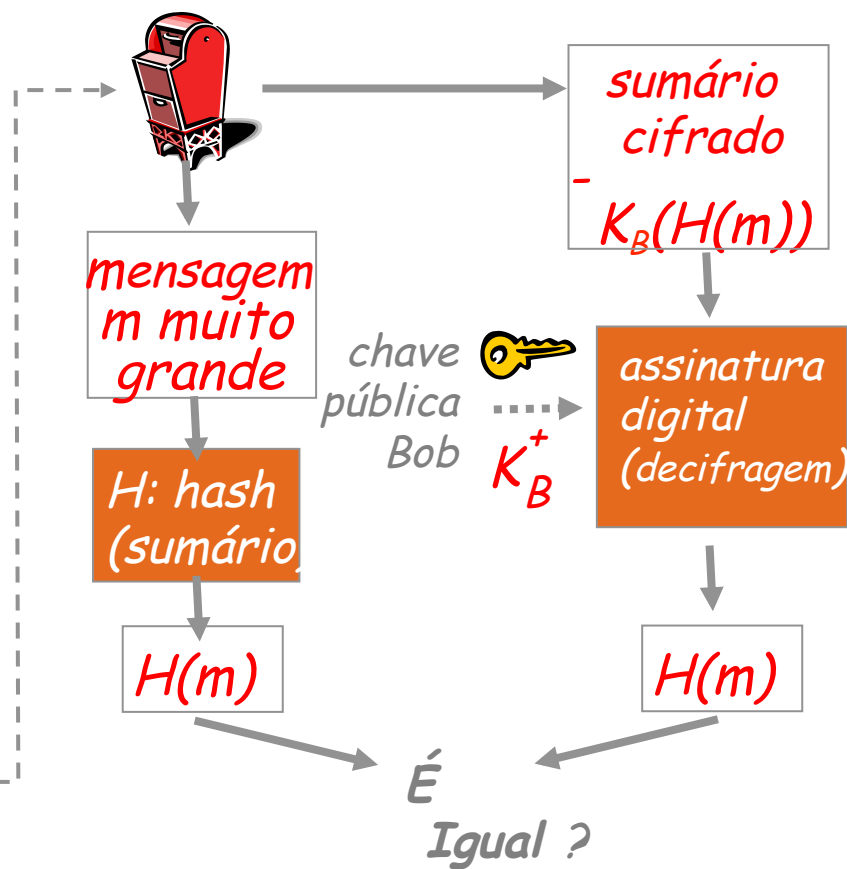
Assinatura Digital (2)



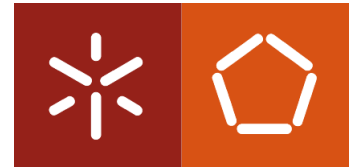
Bob envia mensagem assinada:



Alice verifica a assinatura:

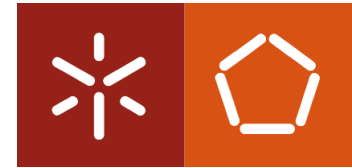


Exemplo de uso – E-Mail



- **OpenPGP** - normas abertas, software grátis
- **S/MIME** – necessário comprar certificados válidos a uma CA
- **Fazer demo com E-mail**
 1. Adicionar um certificado válido ao cliente E-mail
 2. Consultar certificados de terceiros...
 3. Assinar e/ou “cifrar” uma mensagem...
 4. Verificar a assinatura

Infra-estrutura de chaves públicas (PKI)



Problema Chaves Simétricas:

- Como é que duas entidades estabelecem um segredo (a chave secreta) usando apenas a rede?

Solução:

- Centro de distribuição de chaves que seja de confiança e actua como intermediário entre as entidades

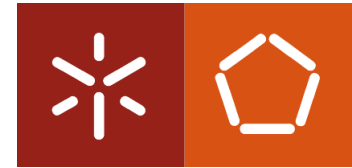
Problema Chaves Públicas

- Quando se obtém a chave pública da Alice ou do Bob na rede (e-mail, web, etc) como sabemos que são mesmo deles e não do intruso?

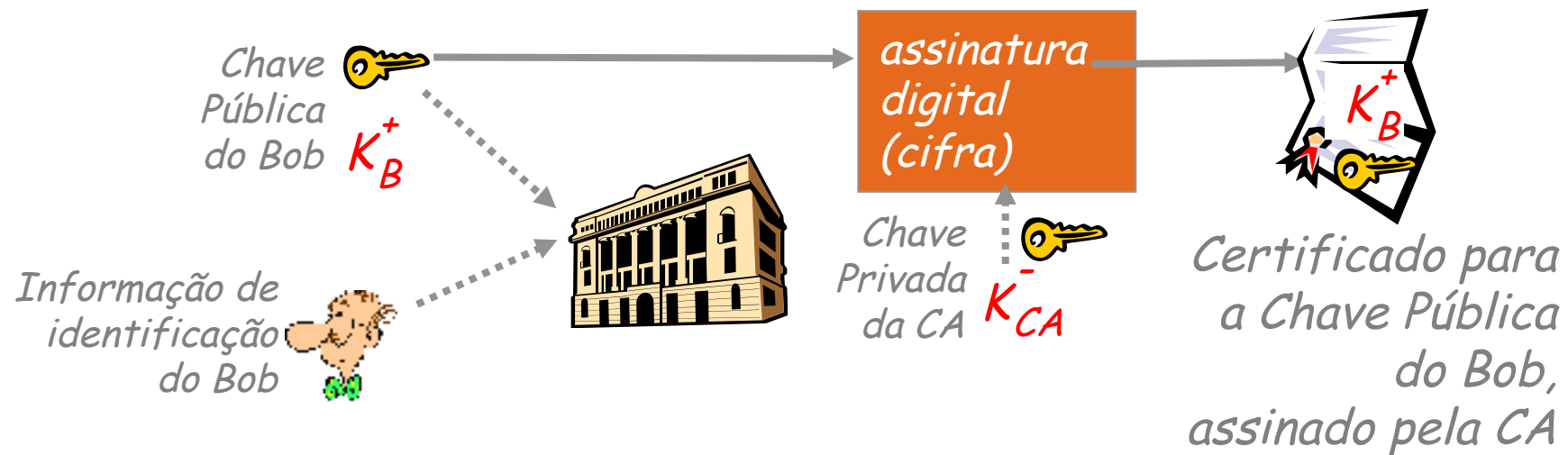
Solução:

- Autoridade de Certificação (CA) de confiança (*trusted certification authority*)

Autoridades de Certificação



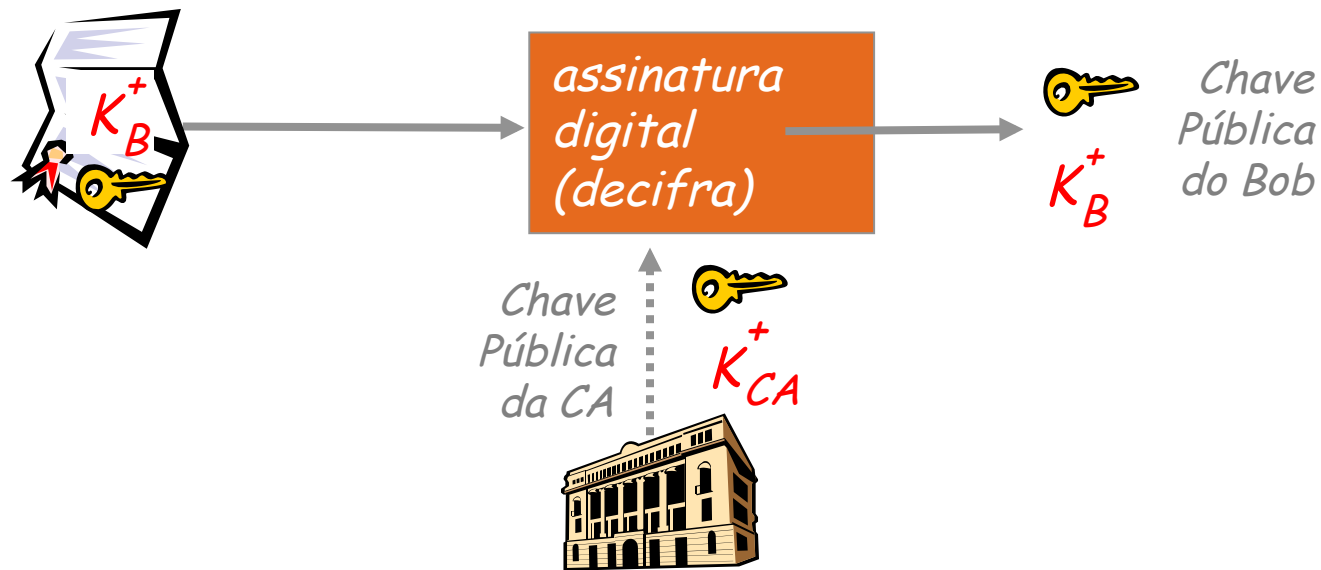
- *Autoridade de Certificação (CA): associa a chave pública a uma determinada entidade, E*
- *E (pessoa, máquina,...) regista a sua chave pública na CA*
 - *E tem de fornecer uma provada de identidade a CA*
 - *CA cria um certificado digital associando E à sua chave pública*
 - *certificado contém a chave pública de E assinada digitalmente pela CA que assim assegura que “esta é a chave pública de E”*



Autoridades de Certificação



- Quando a Alice quer obter a chave pública do Bob:
 - *obtem o certificado do Bob (dele mesmo ou doutros sítios).*
 - *aplica a chave pública da CA ao certificado para verificar a validade do certificado e extrair de lá a chave pública do Bob*



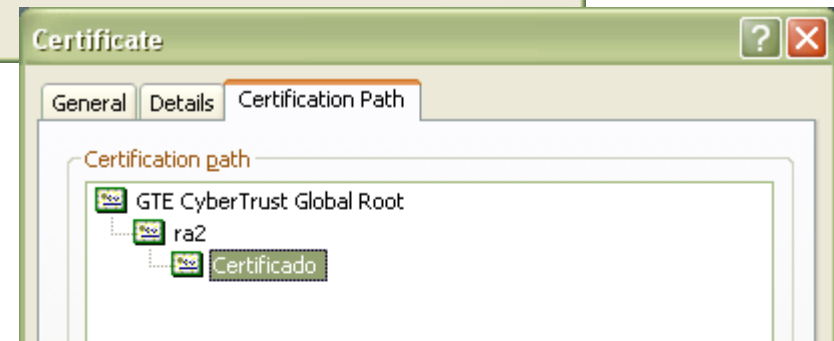
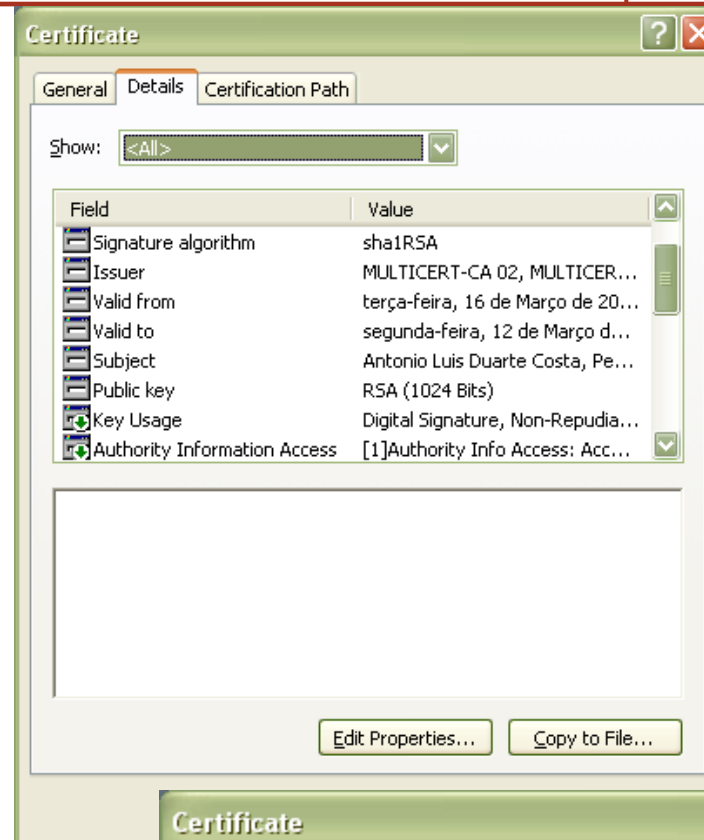
Autoridades de Certificação



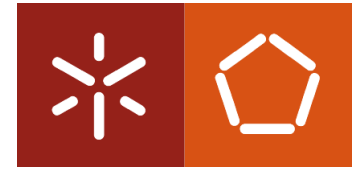
- *Problema: como confiar no CA?*
 - *A mesma coisa?... mas?... problema!*
 - *Certificados de raiz (root certificates) instalados com as máquinas (Windows, Linux, ou seja lá o que for)*
 - *Esse é o momento decisivo para a criptografia de chave pública*



Exemplo de um Certificado

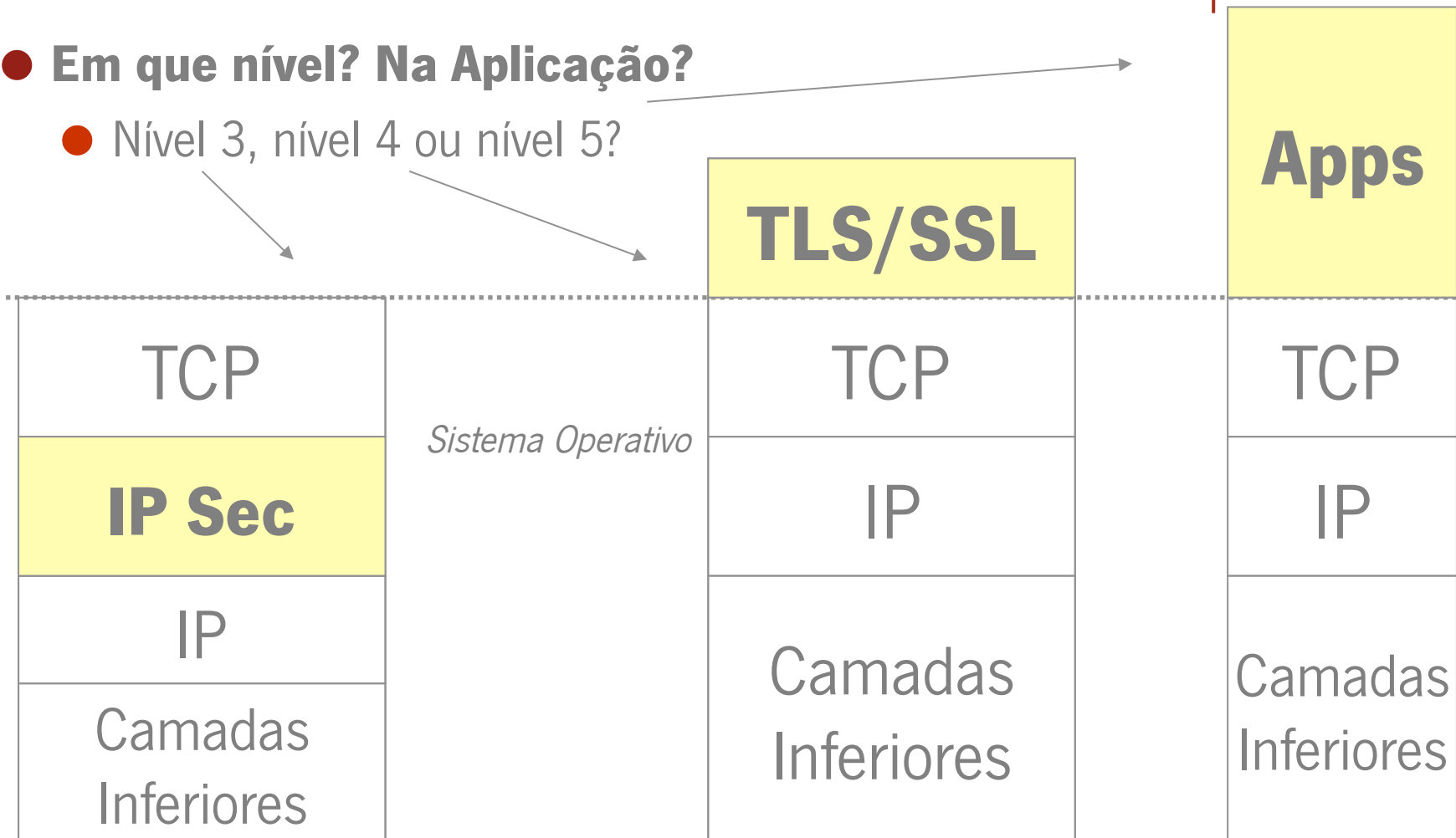


Segurança



- **Em que nível? Na Aplicação?**

- Nível 3, nível 4 ou nível 5?





- **A nível 4 (SSL/TLS) as aplicações fazem interface com SSL e não com o TCP:**
 - Como o TCP não participa em nada, não consegue discernir pacotes inseridos maliciosamente na stream, desde que estejam correctos (checksum) e passa-os ao SSL...
- **A nível 3, as aplicações continuam a interagir com o TCP:**
 - As aplicações não precisam ser modificadas
 - Mas o nível IP só sabe com que IP está a trocar dados e não com que utilizador...
- **Também é possível a nível 5 (aplicação), mantendo compatibilidade com aplicações existentes:**
 - Exemplo: PGP ou S/MIME (compatível MAIL) sobre SMTP
 - Soluções específicas para uma dada aplicação...

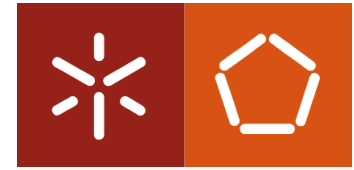


- **Nível 4: Secure Sockets Layer (SSL)**

- Segurança ao nível de transporte para qualquer aplicação TCP
- Usado, por exemplo, no acesso a servidores HTTP, IMAP, SMTP
- Serviços de segurança:
 - Autenticação do servidor e, opcionalmente, do cliente
 - Confidencialidade dos dados

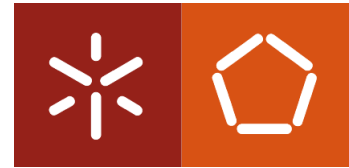
- **Autenticação do servidor:**

- Cliente SSL conhece chaves públicas de autoridades de certificação de sua confiança (CA)
- Obtem certificado do servidor emitido por uma CA sua conhecida
- Extrai chave pública do certificado depois de verificada validade



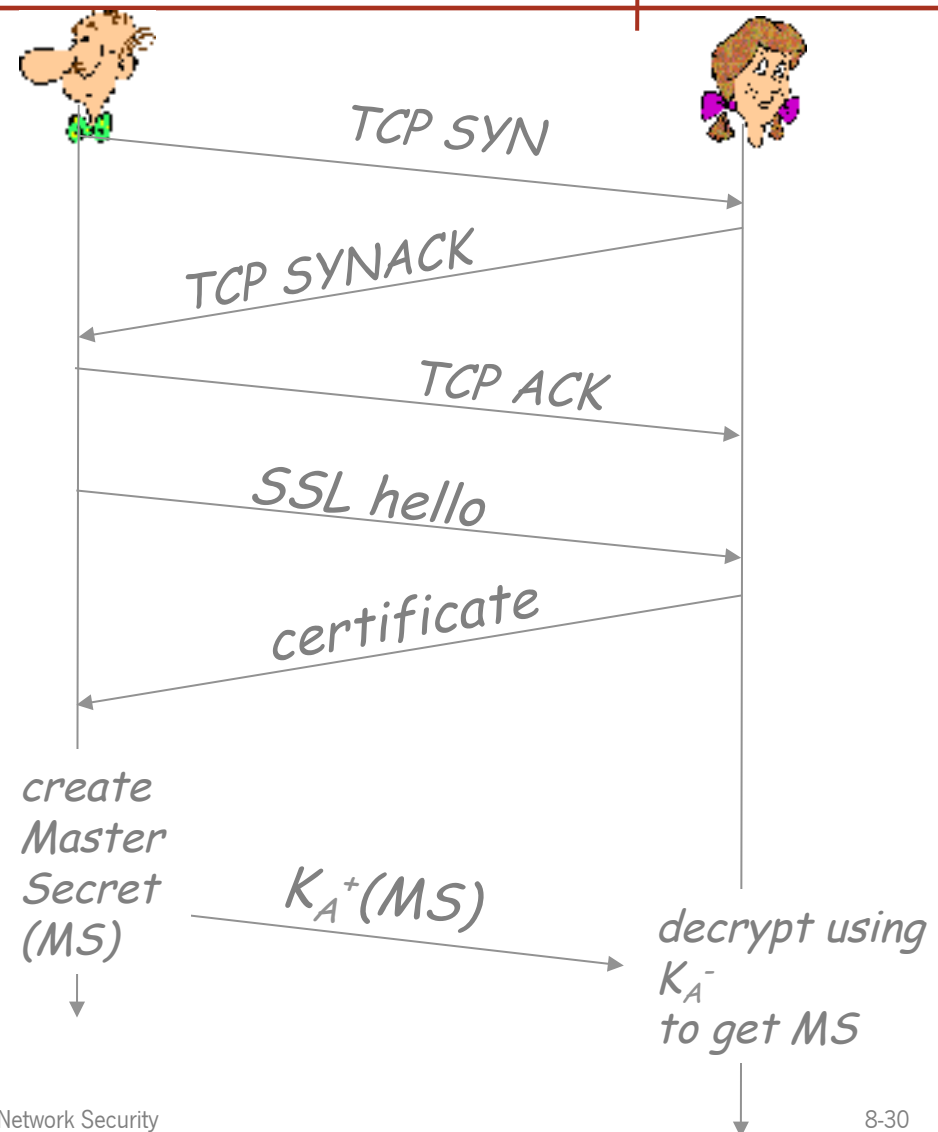
- **Nível 4: Secure Sockets Layer (SSL)**
 - **Confidencialidade (cifragem dos dados da sessão)**
 - Cliente SSL gera chave de sessão, cifra-a com a chave pública do servidor e envia-a ao servidor
 - Servidor decifra a chave de sessão usando a sua chave privada
 - Ambos – cliente e servidor – na posse da chave de sessão, podem cifrar todos os dados trocados...
 - **Autenticação do cliente** pode ser feita com base em certificados do cliente
- **SSL serviu de base ao TLS (Transport Layer Security) do IETF**
 - As diferenças não são significativas, mas suficientes para impedir a interoperabilidade

Exemplo SSL: 3 fases



1. Handshake inicial:

- Bob estabelece conexão TCP com Alice
- Autentica Alice usando o certificado assinado por uma CA
- Cria chave mestra, encripta-a (usando a chave pública da Alice), e envia-a à Alice
 - Incompleto: a troca de um “nonce” não está ilustrada aqui!!



Exemplo SSL: 3 fases



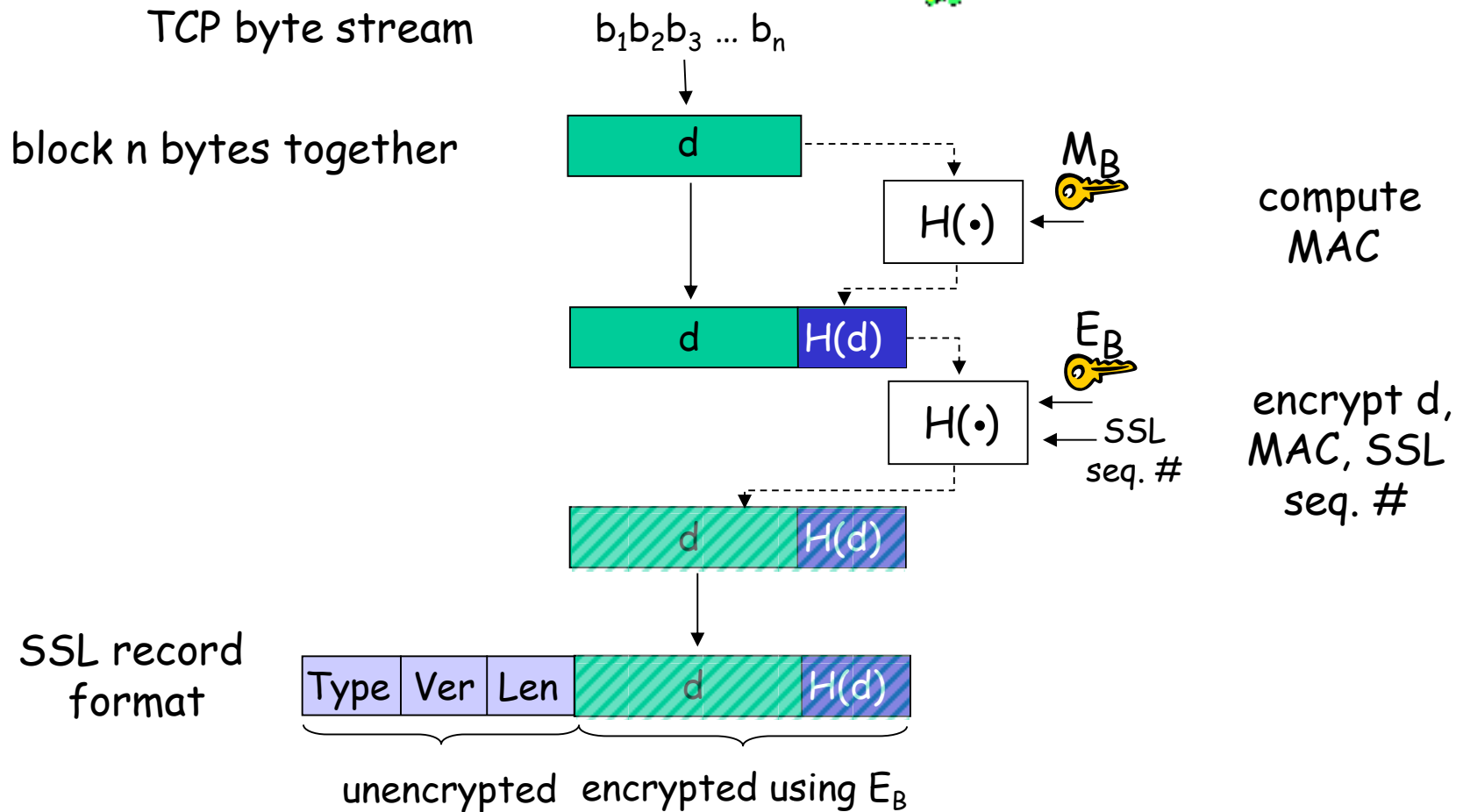
2. Cálculo das chaves:

- Alice e Bob usam a chave mestra (MS) para gerar 4 chaves:
 - E_B : Bob→Alice chave de cifragem de dados
 - E_A : Alice→Bob chave de cifragem de dados
 - M_B : Bob→Alice chave MAC (*Message Authentication Code*)
 - M_A : Alice→Bob chave MAC (*Message Authentication Code*)
- Os algoritmos (cifragem e MAC) são negociados entre a Alice e o Bob
- Porquê 4 chaves?

Exemplo SSL: 3 fases



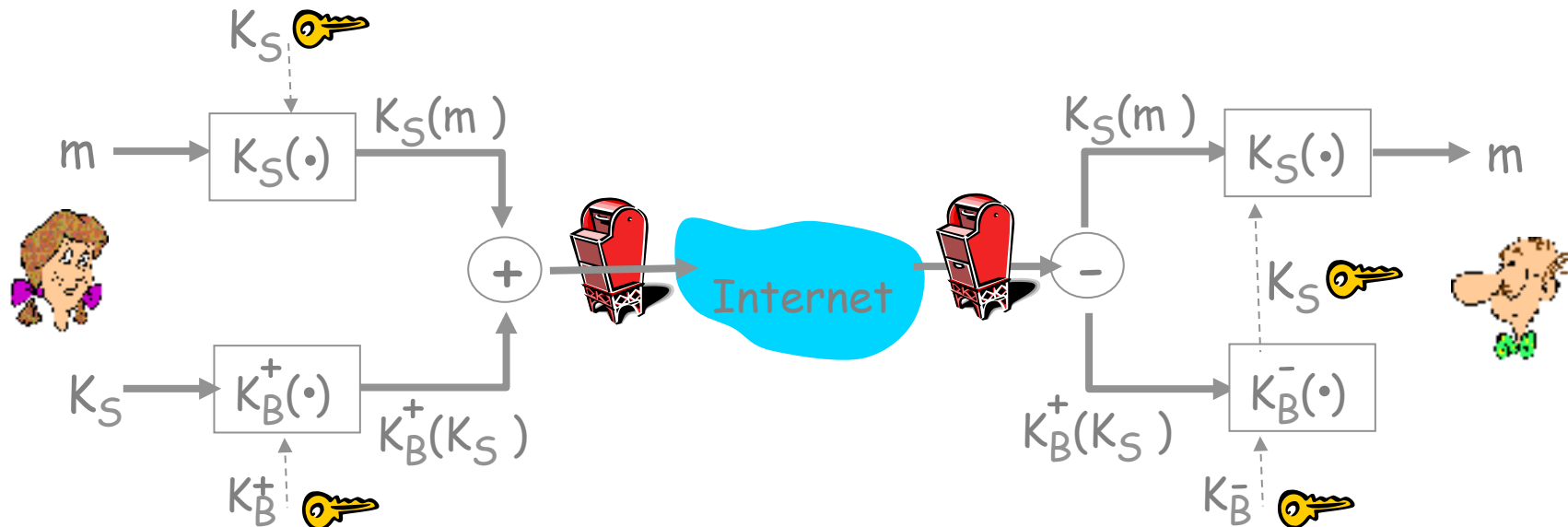
3. Transferência dados



Segurança



- Exemplo de segurança na camada 5: *e-mail seguro*



- Alice:** Gera chave simétrica **Ks** e cifra mensagem **m** com ela (mais rápido!)
Cifra **Ks** com chave pública de Bob e envia ambos: $K_S(m) + K_B(K_S)$
- Bob:** Decifra **Ks** com sua chave secreta e a mensagem **m** com **Ks**

Segurança IP (IPSec)



- **Segurança no nível 3: IPsec**

- Confidencialidade: host que origina o pacote IP cifra os dados nele contidos (inclui segmentos TCP, datagramas UDP, ICMP, etc..)
- Autenticação de origem e integridade: host de destino consegue validar autenticidade do IP de origem

- **Dois protocolos:**

- Authentication Header (AH) – autenticação de origem e integridade
- Encapsulation Security Payload (ESP) – ou só confidencialidade ou confidencialidade + autenticação de origem

- **Obrigatórios nas implementações IPv6**

- **Opcionais nas implementações IPV4**

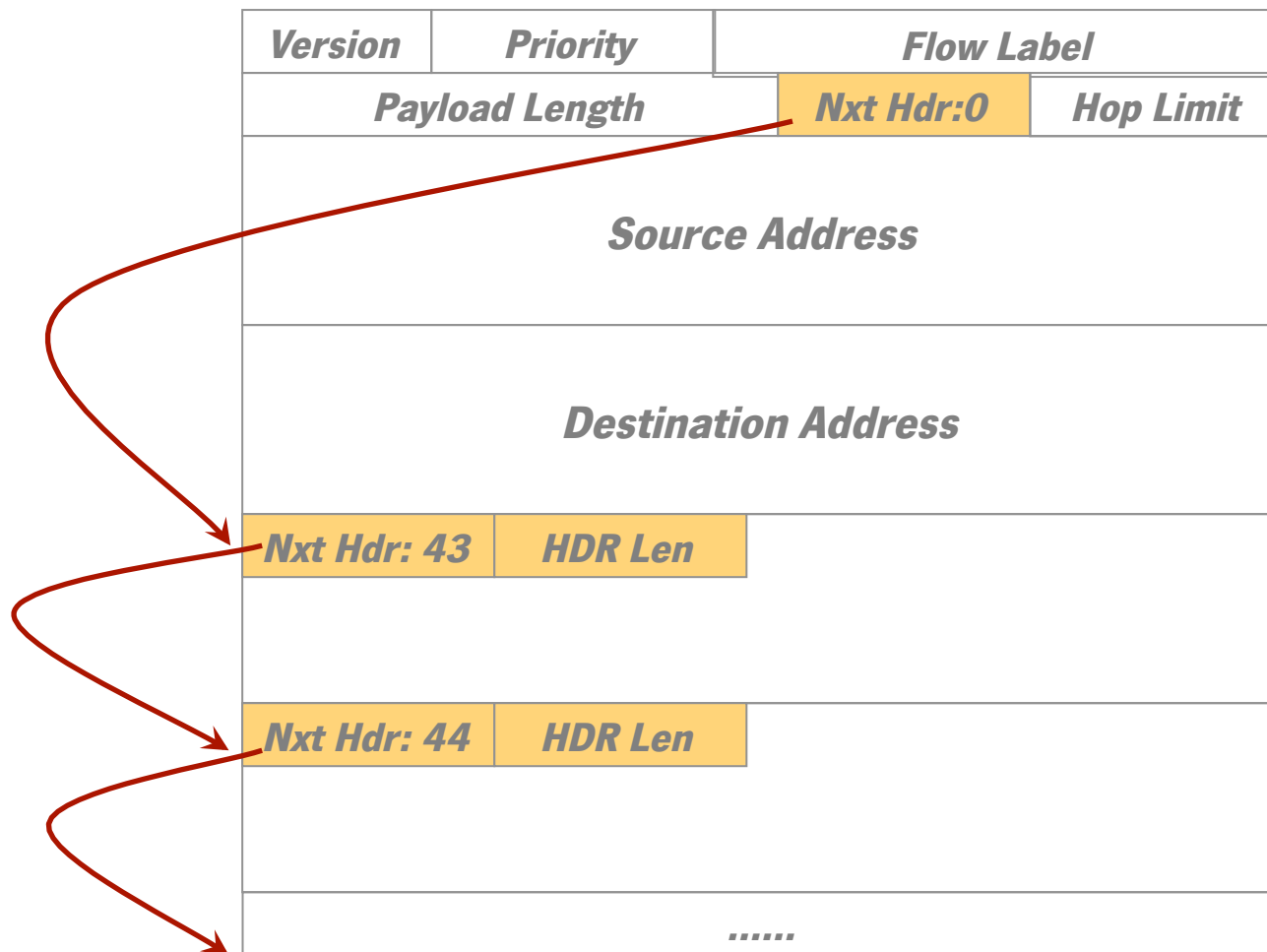
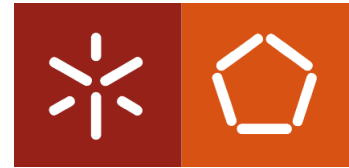
IPSec: usando as opções do IPv6



- **Extensões ao cabeçalho (a ordem é importante):**

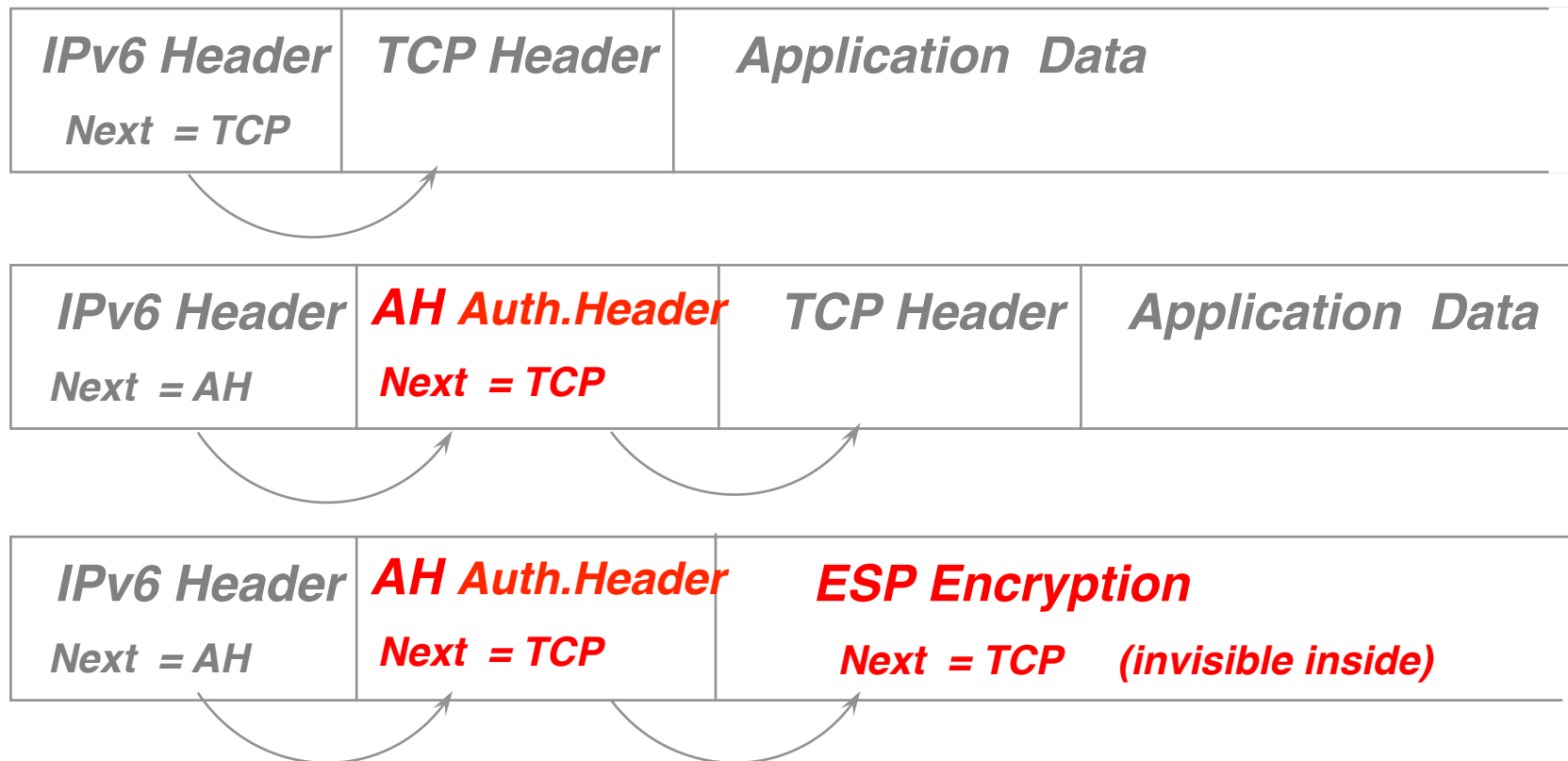
- 0 - hop-by-hop Option Header
- 43 - Routing Header
- 44 - Fragmentation Header
- **51 - Authentication Header**
- **50 - Encapsulation Security Payload Header**
- 59 - No Next Header
- 60 - Destination Options Header
- 135 – Mobility Header
- Camadas superiores: 6 – TCP, 17 – UDP, 58 – ICMPv6

Extensões ao cabeçalho IPv6



Fonte: Prof.a Ana Benso <http://www.inf.pucrs.br/~benso/>

Extensões ao cabeçalho IPv6



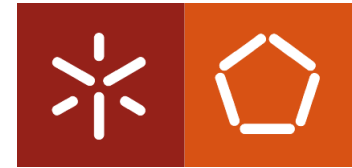
IPSec – Autenticação



- **Authentication Header (AH - Opções IPv6)**

Next Header	Payload Len	Reserved
Security Parameter Index (SPI)		
Sequence Number		
Authentication Data (variable Length)		

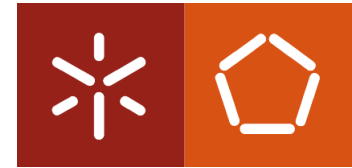
IPSec – Autenticação



- **Authentication Header (AH)**

- O número de sequência (crescente) evita ataques por repetição
- Exemplo baseado no Message Digest 5:
 - Primeiro coloca-se a chave secreta com no mínimo 128 bits (identificável a partir do campo SPI)
 - De seguida coloca-se o datagrama IP completo...
 - ... Excepto, claro, o campo de autenticação propriamente dito e todos os campos do cabeçalho que podem ser modificados em trânsito ao longo do percurso (ex: Hop)
 - Após o datagrama IP acrescenta-se de novo a chave secreta
 - A mensagem assim construída é então sumariada com o algoritmo MD5;
 - Os 128 bits resultantes são colocados no campo “Authentication data” do cabeçalho de autenticação

- Garante integridade e autenticação de origem



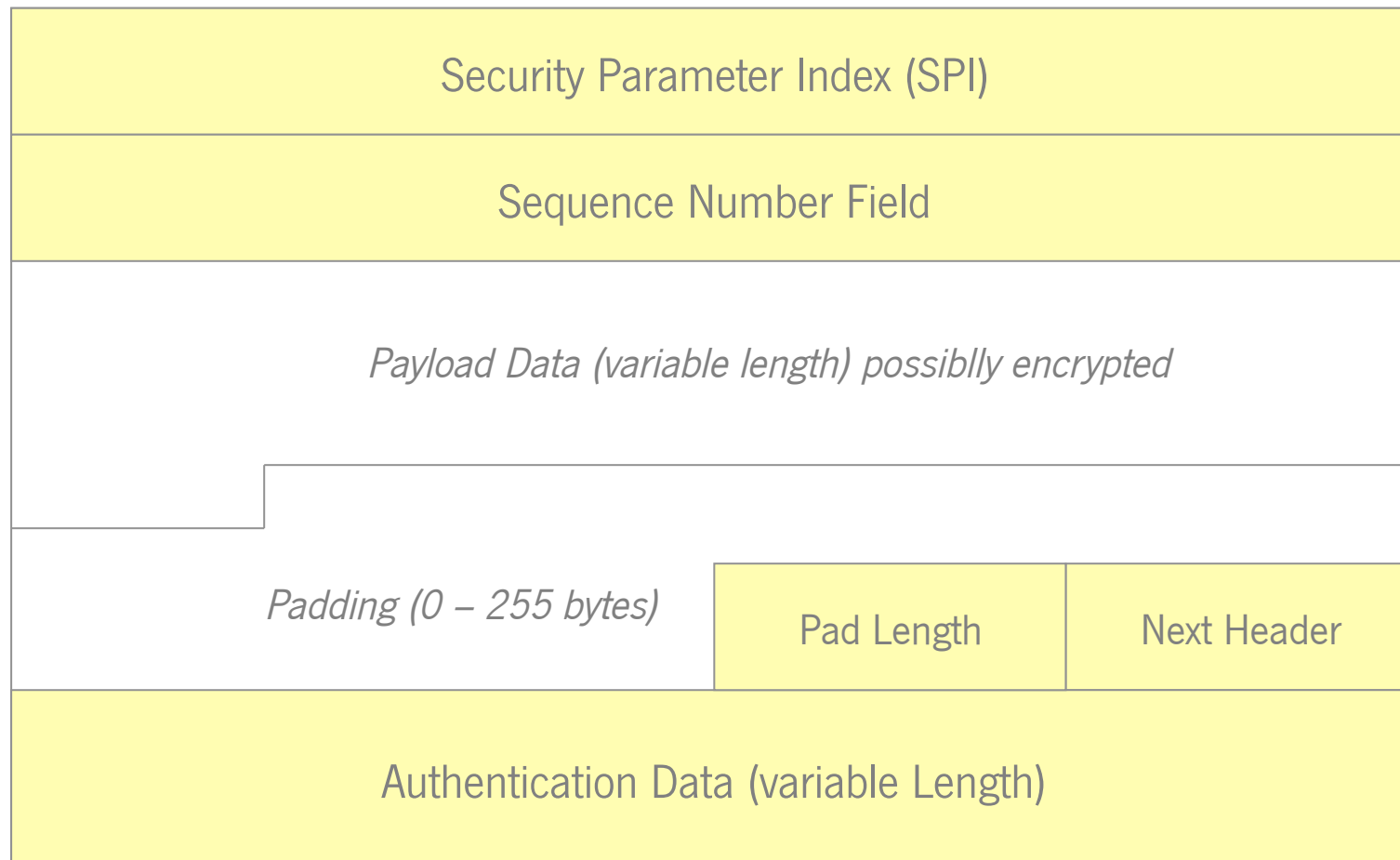
- **Encryption Security Payload Header (ESP – Opções IPv6)**

- O conteúdo cifrado não é observável nem modificável: garantia de **integridade** e também de **confidencialidade**
- Os campos *SPI*, *sequence number* e *authentication data* têm o mesmo significado que no cabeçalho de autenticação, mas aqui a autenticação é opcional;
- Só são cifrados (usando um determinado algoritmo) os dados deste cabeçalho em diante...
 - O cabeçalho básico IPv6 não é coberto – nem poderia! Cifrar endereços de origem e de destino? Como encaminhar então?

IPSec – Confidencialidade



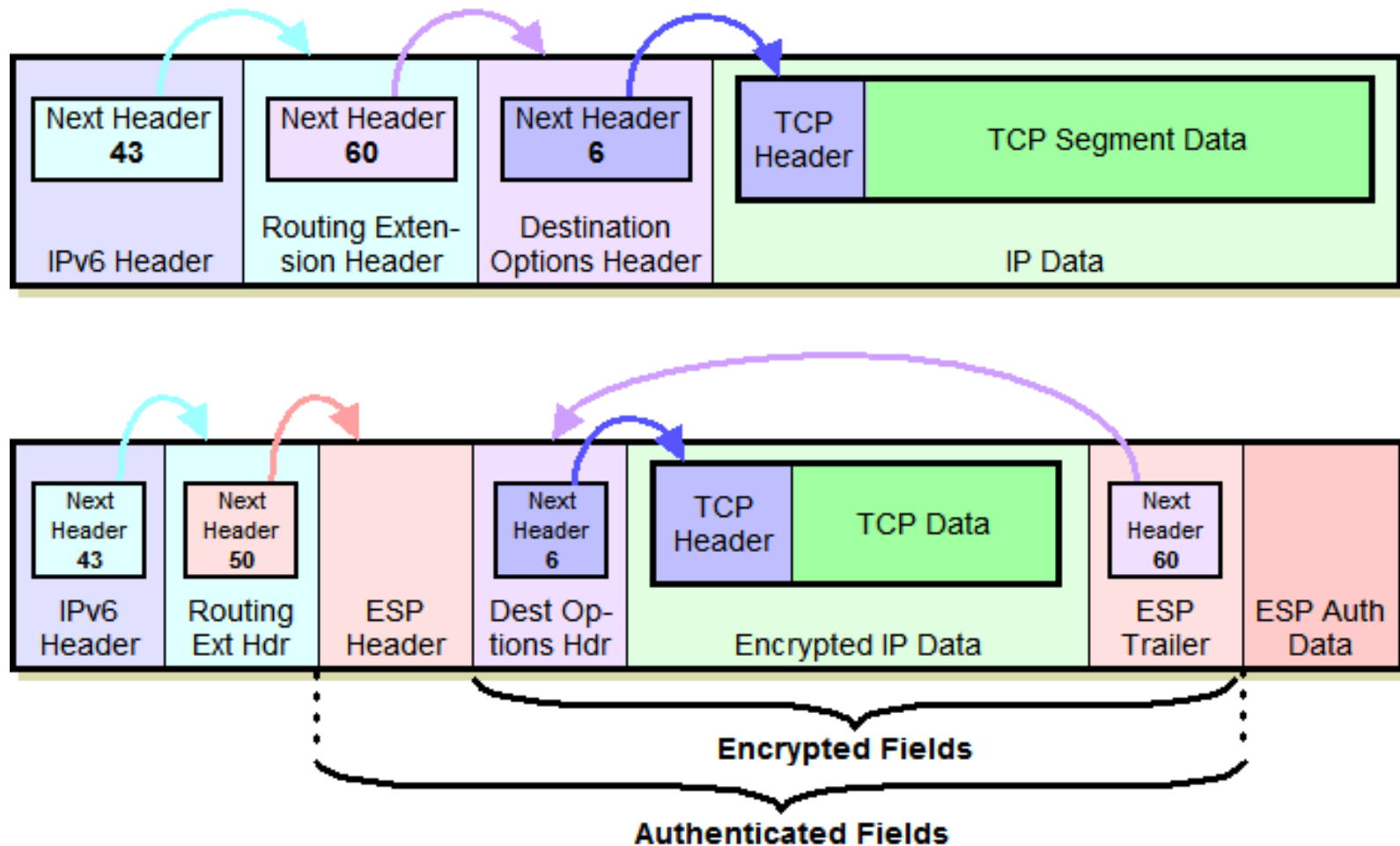
- **Encryption Security Payload Header (ESP)**



Opções do IPv6 – Confidencialidade



- **Modo transporte:**

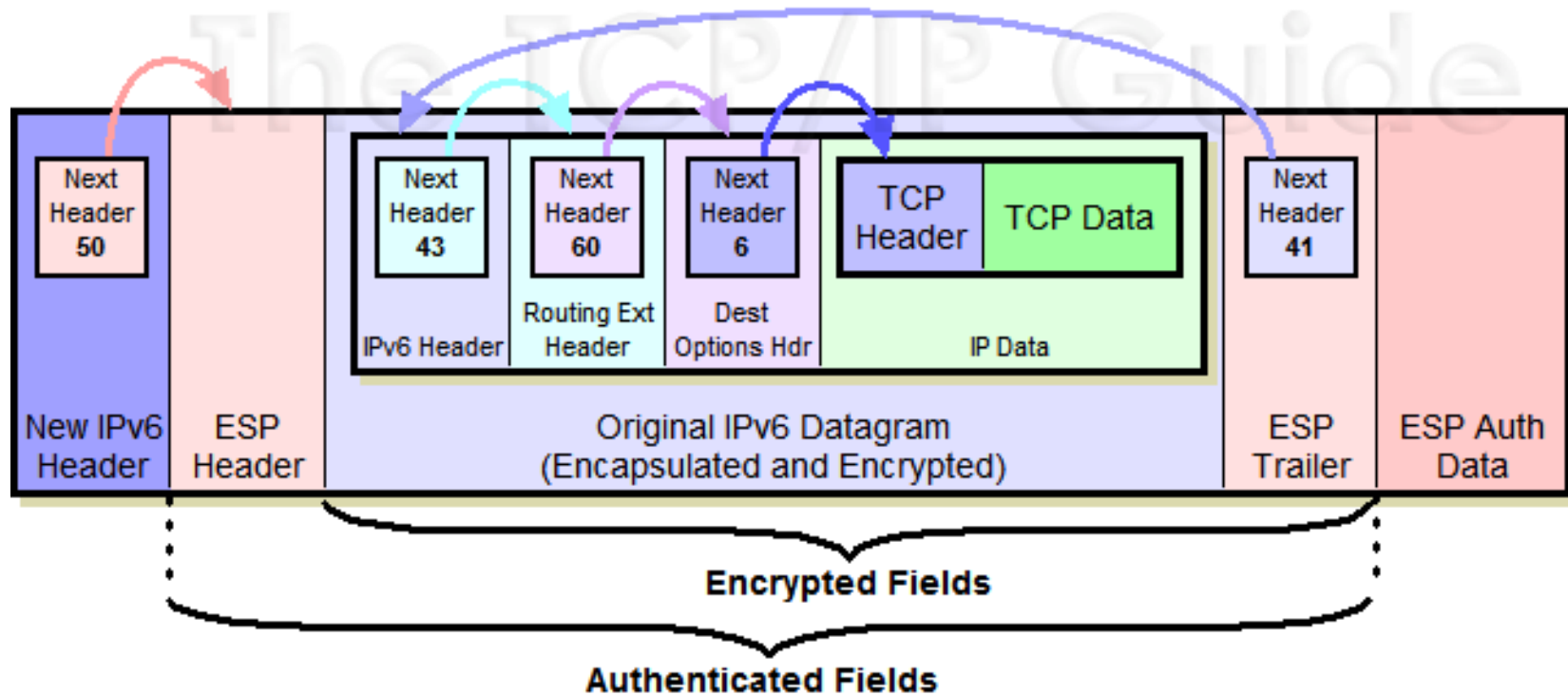


Fonte: The TCP/IP Guide <http://www.tcpipguide.com/>, (Adaptado)

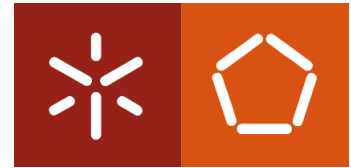
Opções do IPv6 – Confidencialidade



- **Modo túnel:**



Fonte: The TCP/IP Guide <http://www.tcpipguide.com/>, (Adaptado)



- Ligação à empresa/escola:

